



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LANDERSON VINÍCIUS DA SILVA SANTOS

**GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS/AS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

MACEIÓ

2024

LANDERSON VINÍCIUS DA SILVA SANTOS

**GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS/AS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade
Federal de Alagoas, Campus A.C Simões, como
requisito para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva

Maceió

2024

LANDERSON VINÍCIUS DA SILVA SANTOS

**GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/AS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05/12/2024.

Orientador/a: Profa. Dra. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **JEANE FELIX DA SILVA**
Data: 06/12/2024 16:37:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 05/12/2024 21:16:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

2º Membro

Documento assinado digitalmente
 **LUIZA CRISTINA SILVA SILVA**
Data: 06/12/2024 08:42:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luiza Cristina Silva Silva (CEDU/UFAL)

3º Membro

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/AS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Landerson Vinícius da Silva Santos
CEDU/UFAL
E-mail: landerson.santos@cedu.ufal.br

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva
(Orientadora)
CEDU/UFAL
E-mail: jeane.silva@cedu.ufal.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como **objetivo geral** compreender como gênero e sexualidade são abordados na produção acadêmica sobre EJA. Os **objetivos específicos** são os seguintes: a) mapear, na produção acadêmica, como gênero e sexualidade são trabalhados na EJA; b) sistematizar os trabalhos encontrados no mapeamento. Esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como gênero e sexualidade são abordados na produção acadêmica sobre EJA? Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi feita a partir de uma revisão de literatura no *Scielo*, com as seguintes palavras-chave: Gênero, Sexualidade e EJA. Foram mapeados cinco trabalhos. Assim, os resultados indicam a necessidade de estudos sobre os temas estudados. Além disso, essa revisão de literatura aponta para a urgente inserção dos temas gênero e sexualidade na formação continuada de professores/as da EJA. Esperamos que os resultados aqui apresentados incentivem o desenvolvimento de outras pesquisas, bem como de práticas educativas mais inclusivas, particularmente, nos aspectos de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; EJA; Gênero; Sexualidade.

1. INTRODUÇÃO

Ao entrar na Universidade, como estudante do curso de Pedagogia, pude observar que professores e professoras quase não mencionam (e os/as estudantes quase não compreendiam) a respeito das questões de gênero e sexualidade. Durante a jornada acadêmica, particularmente nos estágios obrigatórios do curso, foi fácil notar que essas temáticas (com poucas exceções) não são abordadas nas aulas. Contudo, como essas questões fazem parte da vida de todos/as nós, homens e mulheres, sujeitos de gênero e sexualidade, considero fundamental que sejam inseridas no currículo de nosso Curso.

Com base nessa percepção, a escolha por abordar as temáticas gênero e sexualidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) partiu do meu anseio, como profissional da educação em formação, por refletir sobre essas questões no contexto educacional. Além disso, tinha interesse também de abordar questões que envolvem a inclusão e equidade de minorias em nossa sociedade, em contraposição à lógica que, particularmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem servido apenas para formar para o mercado de trabalho, com pouco espaço para uma formação cidadã dos seus sujeitos.

Assim, optei nesta pesquisa por associar meus dois principais interesses acadêmicos até o momento: questões de gênero e sexualidade e a EJA. Entendo que é crucial compreender como as questões de gênero e sexualidade estão presentes na produção acadêmica sobre EJA na academia. Acredito que aprofundar os debates sobre esses temas é importante para promover um ambiente de aprendizado mais acolhedor e igualitário para todos/as.

De acordo com Linda Nicholson (2000, p. 2), “os padrões patriarcais que regem a nossa sociedade têm naturalizado as desigualdades entre homens e mulheres; heterossexuais, homossexuais e bissexuais, na medida em que aceitam que as diferenças sejam transformadas em desigualdades”. Com base nisso, neste trabalho, para nos aproximarmos dos conceitos de gênero e sexualidade, vamos começar por situar esses conceitos a partir da visão feminista. Para Nicholson:

Gênero é a organização social da diferença sexual. Mas isso não significa que o gênero reflita ou produza diferenças físicas fixas e naturais entre mulheres e homens; mais propriamente, o gênero é o conhecimento que estabelece significados para diferenças corporais. (...) Não podemos ver as diferenças sexuais a não ser como uma função de nosso conhecimento sobre o corpo, e esse conhecimento não é puro, não pode ser isolado de sua implicação num amplo espectro de contextos discursivos (Nicholson, 2000, p. 2).

A Sexualidade, por sua vez, de acordo com Campos, é compreendida como:

(...) uma construção pessoal/social que se forma ao longo da vida, num processo contínuo e complexo, que articula aspectos biológicos/fisiológicos, psicológicos, sociais, culturais e históricos, e que pode ser vivenciada a partir de diferentes possibilidades em relação às orientações sexuais (hétero, homo e bissexualidade) e às identidades de gênero (percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme o convencionalmente estabelecido) (Campos, 2015, p.2).

A partir disso, percebo que as relações de gênero são produzidas socialmente, sendo introduzidas e institucionalizadas cotidianamente na vida das mulheres e homens, sendo repassados de geração em geração, como se existisse uma ideia de “destino natural” (Gómez, 2013), definindo e alicerçando as relações sociais e transformando em “ordem natural das coisas”, ou seja, padrões sociais atribuídos tradicionalmente: para a mulher o de esposa e o de mãe (Machado, 2013) e, para o homem, provedor, protetor e líder. Estes, por sua vez, influenciam em seus interesses e desempenhos no contexto educacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998), já em desuso no contexto das políticas curriculares, continham um volume de temas transversais, que sugeria a abordagem das temáticas gênero e sexualidade como parte do currículo formal da educação básica: o famoso tema transversal Orientação Sexual. O atual documento normativo, orientador das políticas curriculares, que é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), não orienta a abordagem das temáticas gênero e sexualidade nos currículos, o que considero um retrocesso em termos de políticas públicas em nosso país, pois escolas e educadores/as não têm um documento que institucionalize e oriente a inserção dessas temáticas nos currículos (Paraíso, 2023).

A ausência dos termos gênero e sexualidade na BNCC, e também no Plano Nacional de Educação - PNE (Brasil, 2014/2024), segundo Paraíso (2023), se configura como um efeito dos movimentos moralistas que atingiram as políticas educacionais na última década. Além disso, cabe se pensar se esses/as profissionais não estão preparados/as para lidar com essas temáticas que, entre outras coisas, são consideradas desafiadoras e polêmicas (Meyer e Félix, 2012). Argumento pela inserção desses temas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Pedagogia, para orientar os/as futuros/as profissionais da Educação sobre como abordar essas temáticas, aprendendo a importância delas para a formação dos/as adolescentes e jovens com os quais irão trabalhar.

Atualmente, grupos conservadores supõem que, ao se discutir gênero e sexualidade, escolas e profissionais da educação estariam trabalhando uma “ideologia de gênero”, ou seja,

“uma desconstrução dos papéis tradicionais de gênero” (Reis & Eggert, 2017) com o corpo discente. Este, por sua vez, é um termo equivocado, pois não reflete o processo de construção de gênero e sexualidade que se inicia com as bases para sua formulação crítica hoje feita por muitos/as autores/as, a exemplo de Junqueira (2009).

Nesse contexto, esta pesquisa tem como **objetivo geral** compreender como gênero e sexualidade são abordados na produção acadêmica sobre EJA no banco de dados do *Scielo*. Os **objetivos específicos** são os seguintes: a) mapear, na produção acadêmica do *Scielo*, como gênero e sexualidade são trabalhados na EJA; b) sistematizar os trabalhos encontrados no mapeamento. Esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como gênero e sexualidade são abordados na produção acadêmica sobre EJA nos trabalhos disponibilizados no *Scielo*?

Em termos metodológicos, é uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa qualitativa é aquela que se concentra na compreensão e na interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos. De acordo com Bogdan e Biklen:

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogos entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dados estes não serem abordados de uma forma neutra (Bogdan & Biklen, 1994, p. 51).

Já os estudos exploratórios, segundo Carlos (1996, p. 41), são aqueles que “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Para o desenvolvimento deste estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura no banco de dados da *Scielo*, com as seguintes palavras-chave: Gênero, Sexualidade e EJA. O trabalho teve os seguintes critérios de inclusão: trabalhos de conclusão de curso da Universidade Federal de Alagoas que abordem as temáticas Gênero e Sexualidade na EJA. De acordo com Boccato *et al.*:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Boccato *et al.*, 2006, p. 266).

Esta pesquisa foi organizada em 4 seções: sendo esta introdução, em que apresentei o tema, as questões de pesquisa, os objetivos e a metodologia da pesquisa; a segunda parte, em que será apresentado o Referencial Teórico que sustenta o trabalho; na terceira parte serão apresentados os resultados e discussões, buscando estabelecer diálogo teórico sobre os temas abordados neste trabalho. Por último, são apresentadas as conclusões desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica desde a publicação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei 9.394/96 (Brasil, 1996). É uma modalidade de ensino destinada às pessoas jovens e adultas que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles/as que não tiveram acesso à escola quando eram crianças ou adolescentes. A LDB, no artigo 37º § 1º, estabelece que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Brasil, 1996).

Ainda assim, enquanto carrega todas essas características que os/as definem como sujeitos de si mesmos, muitos/as ainda sofrem com o desrespeito, marginalização, sendo ignorados/as e excluídos/as das políticas e práticas educativas. Não infrequente, os/as alunos/as que buscam a EJA para acessar a educação que não lhes foi possível, acabam passando por um processo de infantilização em sala de aula, vivenciando discriminação e preconceitos, advindos das mais diversas fontes, como da própria escola, da família, da sociedade e o meio em que vivem de uma maneira geral (Andrade, 2004).

O processo de aprendizagem pela EJA deve estar pautado no direito à formação humana, transformadora, que valorize os interesses, conhecimentos e expectativas dos/as estudantes, no qual a participação desses/as seja favorecida e incentivada e os seus direitos respeitados, em diálogo com a realidade que eles/as vivem. Apesar de ser concebida para ser um espaço plural, a escola reproduz padrões socialmente desejados, incluindo a negação do que for diferente desses padrões. De acordo com Ribeiro, Souza e Frizzera (2015), a escola é um ambiente que pode revelar intolerâncias, preconceitos e exclusão de indivíduos que não se enquadram nos modelos tradicionais de gênero e de sexualidade.

Segundo Carvalho e Rabay (2015, p. 123), “a questão de gênero diz respeito ao princípio da equidade, já que é preciso transformar a estrutura social gendrada e os valores e as normas androcêntricos a partir das experiências, perspectivas e vozes das mulheres como grupo subalterno, reconhecendo-se sua diversidade”. Já a sexualidade é entendida como uma construção social a respeito dos desejos e afetos que vai se construindo ao longo da vida (Campos, 2015).

No livro *Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA*, Miguel Arroyo (2017) fala do movimento de “deslocar-se como coletivos”, para descrever a luta pelo acesso à educação pelos alunos/as da EJA que em seus coletivos sociais, raciais, sexuais, de trabalho, acabam por trilhar. Para o autor, o deslocamento coletivo desses grupos marginalizados é um percurso humano trilhado na busca por direitos, por justiça e por dignidade. Em uma realidade defasada de apoio financeiro, público, político e de construção de material pedagógico (Moura, 1999), é possível observar o descaso com jovens e adultos que necessitam que suas identidades, especialmente sexuais e de gênero, sejam respeitadas.

Para isso, é importante investir na formação de professores/as para a EJA que abordem as questões de gênero e sexualidade, ensinando esses/as profissionais a lidarem com as situações reais que encontrarão em suas salas de aula. De acordo com Moura (2009), em geral, falta aos/as professores/as que atuam na EJA uma qualificação específica para o trabalho nesta modalidade, sendo “professores improvisados”. A autora afirma que ensinar precisa ser um ato de conhecimento, pois é uma tarefa complexa, demorada, que exige competência, habilidades, saberes e, principalmente, compromisso dos/as profissionais (Moura, 2009). Acrescentamos a essa falta de formação os conteúdos relativos à gênero e sexualidade e a sua abordagem educativa.

Sem essa devida qualificação, é inevitável que a prática pedagógica seja desenvolvida ignorando as especificidades e peculiaridades dos sujeitos, em especial, daqueles que não se encaixam nos padrões de gênero e sexualidade. Nota-se a utilização de metodologias com técnicas, recursos e atividades que não possuem significado para os/as alunos/as adultos/as, quase sempre, trabalhadores/as e, nesse processo, ocorre a desconsideração do contexto, da história de vida e de toda a bagagem cultural desses sujeitos.

Cavalcante e Freitas (2021) complementam que falta a inclusão e adaptação de modelos de referenciais teóricos-metodológicos próprios à modalidade de ensino, e que esses

referenciais devem ser formulados, indicados e propostos de acordo com a realidade dos indivíduos que estão na EJA. Para Arroyo (2017), existe um movimento que busca ocultar a EJA como espaço social e político, em que é possível observar a brutal e radical injustiça cognitiva - silenciamento e extermínio de saberes e experiências da população (Germano, Silva e Costa, 2009) no qual os/as alunos/as são submetidos pelo sistema, dificultando assim, os processos de humanização pela educação.

Arroyo (2017) apresenta falas importantes sobre como o movimento de injustiçados lutando por justiça, transformando a consciência do coletivo. Dessa forma, o processo de se tornar consciente de ser um indivíduo injustiçado é um movimento radicalmente transformador, e os movimentos sociais, que radicalizam e transformam, levam em suas memórias a relação entre a resistência, a busca por justiça e a busca pela ética, concluindo que, se os conhecimentos escolares não ajudam as pessoas a se entenderem como pessoas, para quê então, os conhecimentos escolares servem? Com base no autor, compreendo que para falar na necessidade de os/as professores/as que atuam na EJA estarem preparados/as para lidar com questões de gênero e de sexualidade em sala de aula, é imprescindível que haja formação inicial e continuada sobre esses temas. Essa formação é necessária para que esses/as profissionais estejam habilitados/as para lidar com as diferenças, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para todos/as.

Para além de oferecer educação em áreas do conhecimento como matemática, linguagem, ciências sociais e naturais, a escola deve oferecer também um espaço para trabalhar questões de gênero e sexualidade, de forma a garantir que essa discussão aconteça. Nos ambientes EJA, em especial, é necessário que além de estarem devidamente habilitados/as para atuar essa modalidade de ensino, esses/as profissionais possam abordar essas temáticas, especialmente considerando que esses indivíduos são adultos/as, vivem e expressam sua sexualidade. Ribeiro, Souza e Frizzera (2015) afirmam que existe uma ausência de materiais educativos adequados para que os/as professores/as possam lidar com essas temáticas de forma adequada nos espaços escolares.

A ausência de material didático sobre gênero e diversidade sexual em espaços educativos para jovens, adultos e idosos/as impede o debate, a reflexão e o estudo aprofundado dos temas. Além da carência de recursos, a falta de formação adequada gera insegurança nos/as professores/as para abordar a temática em sala de aula, limitando assim o desenvolvimento de ações educativas eficazes (Ribeiro; Souza; Frizzera, 2015).

A formação continuada dos/as professores/as para a EJA é essencial para garantir que eles/as estejam preparados/as para lidar com a diversidade presente em suas salas de aula. A falta de conhecimento sobre questões de gênero e sexualidade gera um ambiente escolar pouco acolhedor e pode dificultar o aprendizado dos/as alunos/as. É preciso investir em formação inicial e continuada de professores/as para abordar essas temáticas de forma crítica e reflexiva, promovendo o respeito à diversidade e a construção de uma escola mais humana e inclusiva (Campos, 2015). Diante do exposto, passamos a apresentar os resultados e discussões a partir dos trabalhos mapeados por esta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, a proposta deste estudo envolvia uma análise de trabalhos acadêmicos disponíveis no RI da UFAL, com o intuito de identificar e investigar publicações relacionadas aos temas “Gênero e EJA” e “Sexualidade e EJA”. No entanto, ao realizar uma busca sistemática nesses arquivos, constatou-se a ausência de trabalhos que abordassem diretamente essas temáticas. No mapeamento realizado no Repositório Institucional da UFAL, foram mapeados 48 (quarenta e oito) arquivos (sendo: 3 Teses, 3 TCC, 1 Memorial Acadêmico e 41 Dissertações) utilizando as palavras-chave “EJA e Gênero”. De acordo com o critério de inclusão já mencionado: trabalhos de conclusão de curso da UFAL, que abordem as temáticas Gênero e Sexualidade na EJA, foram encontrados apenas 3 (três) arquivos que inicialmente atendiam ao estudo. Após leitura dos três trabalhos mapeados, observamos que o gênero sobre o qual falavam era “gêneros literários”, tendo sido assim excluídos deste estudo. No que tange às palavras-chave “EJA e Sexualidade” não foi encontrado nenhum resultado significativo para a pesquisa.

Cabe destacar que, inicialmente, a proposta deste estudo envolvia uma análise de trabalhos acadêmicos disponíveis no RI da UFAL, com o intuito de identificar e investigar publicações relacionadas aos temas “Gênero e EJA” e “Sexualidade e EJA”. No entanto, ao realizar uma busca sistemática nesses arquivos e constatar a ausência de trabalhos que abordassem diretamente essas temáticas, foi preciso mudar a plataforma para realizar a coleta de dados.

A inexistência de estudos específicos sobre os temas desta pesquisa no RI da UFAL aponta para uma lacuna na produção acadêmica da instituição em relação a gênero e sexualidade na EJA, sugerindo a necessidade de estudos sobre essas questões na EJA. Esse

resultado pode refletir a invisibilidade histórica e social de temas relacionados ao gênero e à sexualidade em contextos educacionais voltados para jovens e adultos (Dias e Sposito, 2021), especialmente em ambientes acadêmicos que, por vezes, ainda mostram poucas discussões nesse campo.

Diante dessa realidade, a pesquisa redirecionou seu foco para a Base de Dados *Scielo*. A partir desse redirecionamento, foi possível identificar estudos realizados em outras instituições e contextos educacionais que contribuem para uma compreensão dos desafios e potencialidades na abordagem de gênero e sexualidade na EJA, buscando ampliar a investigação em uma base mais ampla de produção acadêmica nacional. No entanto, os resultados encontrados também foram limitados: apenas uma página de artigos relevantes, com seis resultados para as palavras-chave “Gênero e EJA” e apenas um para “Sexualidade e EJA”.

Dos seis artigos relacionados à “Gênero e EJA”, apenas quatro tratavam das relações de gênero no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e esses focaram em temas específicos, como o mercado de trabalho, o ensino de matemática e o empreendedorismo. Esses estudos destacam a relação de gênero em contextos profissionalizantes e de qualificação profissional, o que demonstra um enfoque restrito que prioriza o desenvolvimento de habilidades econômicas e técnicas. Esse recorte, embora importante, revela uma limitação, uma vez que deixa de abordar o impacto mais amplo das questões de gênero em aspectos sociais e identitários na EJA.

Em relação à temática “Sexualidade e EJA”, a limitação de trabalhos é ainda mais evidente, com apenas um artigo encontrado. Esse dado sugere uma lacuna considerável na produção acadêmica sobre a sexualidade no contexto da EJA, possivelmente relacionada a uma dificuldade em abordar temas que ainda enfrentam resistência cultural e institucional, especialmente em ambientes educacionais voltados para jovens e adultos (Dias & Sposito, 2021).

A seguir, apresentamos os resultados desta pesquisa, com o objetivo de identificar e sintetizar as principais contribuições, lacunas e inclinações na produção científica sobre o tema. Dito isto, passamos a apresentar, no Quadro 1, a caracterização dos trabalhos mapeados nesta pesquisa. Cabe destacar que três, dos cinco artigos analisados nesta pesquisa, foram escritos pelas mesmas autoras, como mostra a Tabela a seguir.

Quadro 1: Trabalhos mapeados pela Pesquisa

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO	AUTOR/AUTORA	PERIÓDICO
Escola, Trabalho e Gênero: Uma Experiência da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino de Porto Alegre	2019	Artigo	Ana Cláudia Ferreira Godinho E Maria Clara Bueno Fischer	Educar em Revista
Cenas de Uma Aula de Matemática: Território e Relações De Gênero na EJA	2018	Artigo	Maria Celeste Reis Fernandes De Souza E Maria Da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Pro-Posições
Práticas de Numeramento e Relações de Gênero: Tensões e Desigualdades Nas Atividades Laborais De Alunas E Alunos Da EJA	2013	Artigo	Maria Celeste Reis Fernandes De Souza E Maria Da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Revista Brasileira de Educação
Territórios da Casa, Matemática e Relações de Gênero na EJA	2013	Artigo	Maria Celeste Reis Fernandes De Souza E Maria Da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Cadernos de Pesquisa
Educação Sexual: Uma Sequência Didática Para a EJA de Uma Escola de Assentamento	2021	Artigo	Danielly Ferreira Dias E Neusa Elisa Carignato Sposito	Educação em Revista

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Passo, pois, a comentar os trabalhos apresentados no Quadro 1, organizados a partir de duas categorias: 1) Semelhanças e Diferenças no Ensino de Gênero e Sexualidade na EJA: Perspectivas em Escolas Públicas e de Assentamento; 2) Ensino de Matemática na EJA: Gênero e Sexualidade no Território e no Território-Casa.

Semelhanças e Diferenças no Ensino de Gênero e Sexualidade na EJA: Perspectivas em Escolas Públicas e de Assentamento

A análise dos trabalhos revelou uma ênfase na influência do contexto do trabalho e nas relações de gênero dentro do ambiente escolar, evidenciando como a EJA se torna um espaço em que os lugares socialmente atribuídos para homens e mulheres podem tanto ser reafirmados quanto questionados. No artigo mapeado, Godinho e Fischer (2019) discutem que “(...) o trabalho se faz presente na memória dos e das estudantes por meio das lembranças de experiências de trabalho anteriores à entrada na escola da EJA”, apontando para a importância que Arroyo (2017) defende como um acúmulo de saberes. Dessa forma, as experiências laborais anteriores dos/as estudantes não apenas influenciam suas trajetórias educacionais, mas também contribuem para a construção de identidades dentro do ambiente escolar, refletindo nas relações de gênero e nas expectativas sobre o papel de homens e mulheres na sociedade.

Nesse contexto, além das questões de trabalho e gênero, a sexualidade também se apresenta como um tema relevante a ser debatido na EJA. Dias e Sposito (2021) buscam compreender as concepções de sexualidade de alunos/as da EJA em uma escola localizada em um assentamento rural e propõem uma Sequência Didática (SD) para a Educação Sexual (ES) nesse contexto. As autoras destacam a necessidade de discutir sexualidade em um ambiente onde essas questões podem ser ainda mais complexas e sensíveis. Dessa forma, os estudos analisados demonstram que a EJA não apenas cumpre um papel de alfabetização e qualificação profissional, mas também atua como um espaço de transformação social, no qual os diferentes aspectos da vida dos estudantes – trabalho, gênero e sexualidade – podem ser debatidos e ressignificados à luz da educação.

Ensino de Matemática na EJA: Gênero e Sexualidade no Território e no Território-Casa

O artigo Cenas de uma aula de matemática: territórios e relações de gênero na EJA (Souza e Fonseca, 2013) analisa como as práticas matemáticas na EJA são influenciadas por gênero e território, articulando os campos da Matemática e da Geografia com os Estudos de Gênero, as autoras mostram as práticas matemáticas padronizadas da escola e as diversas práticas presentes nos cotidianos dos estudantes, especialmente de catadores de materiais

recicláveis. A pesquisa aponta para a necessidade de valorizar a diversidade de conhecimentos matemáticos, considerando as experiências de vida e os contextos socioculturais dos estudantes.

A relação entre gênero e matemática na EJA também é abordada no artigo Práticas de numeramento e relações de gênero: tensões e desigualdades nas atividades laborais de alunas e alunos da EJA (Souza e Fonseca, 2013). Nele, pesquisa como as relações de gênero influenciam as práticas de numeramento de alunos/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que trabalham como catadores de materiais recicláveis. O trabalho aborda o gênero no trabalho e na escola e o silenciamento de gênero nas práticas matemáticas cotidianas. O artigo chama a atenção para a importância de analisar as práticas matemáticas da EJA sob a perspectiva de gênero e de considerar os contextos sociais e culturais dos/as estudantes. Ao fazer isso, é possível identificar e desafiar as desigualdades de gênero que permeiam tanto o mundo do trabalho quanto a escola.

Souza e Fonseca (2013), no artigo Territórios da Casa, Matemática e relações de gênero na EJA analisam como as relações de gênero moldam as práticas matemáticas em atividades domésticas, tomando como exemplo uma associação de catadores de materiais recicláveis. Entre as ideias principais abordadas estão as práticas matemáticas no cotidiano e as desigualdades de gênero. As autoras defendem que as práticas matemáticas estão atravessadas pelo gênero, devendo, assim, ser trabalhadas nas escolas.

Como é possível observar, os trabalhos mapeados focam na EJA e em suas articulações com as temáticas de gênero ou sexualidade, chamando atenção para a importância de analisar essas articulações. Os trabalhos destacam os atravessamentos de gênero nas experiências e aprendizagens dos alunos da EJA, tanto no âmbito escolar quanto no cotidiano, considerando os contextos socioculturais dos sujeitos da EJA (Arroyo, 2017).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo investigar as abordagens de gênero e sexualidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de uma revisão de literatura utilizando, inicialmente, o RI da UFAL e, pela ausência de trabalhos sobre o tema no banco de dados da instituição, a pesquisa foi realizada no banco de dados SciELO. A partir da análise dos estudos encontrados, foi possível identificar uma série de desafios e lacunas na forma como esses temas têm sido tratados na EJA, além de ressaltar a necessidade de práticas

pedagógicas que promovam uma educação mais inclusiva em relação às questões de gênero e diversidade sexual.

Os resultados indicam a necessidade de estudos sobre os temas. Além disso, essa revisão de literatura aponta para a urgente inserção dos temas gênero e sexualidade na formação continuada de professores/as da EJA. Esperamos que os resultados aqui apresentados incentivem o desenvolvimento de outras pesquisas, bem como de práticas educativas mais inclusivas, particularmente, nos aspectos de gênero e sexualidade.

Como futuro pedagogo, compreendo que a EJA não é apenas um espaço de alfabetização e formação escolar para pessoas jovens, adultas e idosas, mas também um ambiente de construção de identidades, de ressignificação de experiências e de enfrentamento de desigualdades sociais. Nesse sentido, os debates sobre gênero e sexualidade tornam-se fundamentais para garantir uma educação de qualidade. A pouca quantidade de trabalhos que abordam as temáticas de gênero e sexualidade na EJA aponta para a necessidade de outros estudos que se debruçam sobre essas temáticas, contribuindo para a produção acadêmica na área.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim, v. 20, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265 -274, 2006.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação Uma Introdução À Teoria e aos Métodos**. Porto Editora, LDA. 1994.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 de Novembro de 2014

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, p

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.2018. BRASIL.

BRASIL.**Parâmetros Curriculares Nacionais:apresentação dos temas transversais.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso: 25 de Novembro de 2024

BRASIL.**Plano Nacional de Educação 2011-2020.Projeto de Lei, 2011.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-20112020&Itemid=30192 Acesso: 25 de Novembro 2024

BRASIL.**Plano Nacional de Educação 2014-2024:Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em:<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> Acesso 26 setembro 2015

Campos, L. M. L.. (2015). **Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas.** Ciência & Educação (bauru), 21(4), I–IV. <https://doi.org/10.1590/1516-731320150040001>

Carvalho, M. E. P. de, & Rabay, G. (2015). **Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil.** Revista Estudos Feministas, 23(1), 119-137. <https://doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n1p119>

Dias, Danielly Ferreira E Sposito, Neusa Elisa Carignato. **Educação Sexual: Uma Sequência Didática Para A Eja De Uma Escola De Assentamento.** Educação Em Revista [Online]. 2021, V. 37 [Acessado 9 Novembro 2024], E231147. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698231147>>. Epub 30 Ago 2021. Issn 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698231147>.

GERMANO, J. W.; SILVA, T. C. da; COSTA, J. S. G. da. **SABERES AUSENTES: COLONIALISMO E INJUSTIÇA COGNITIVA.** Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 1, n. 7, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4678>. Acesso em: 25 set. 2024.

Godinho, Ana Cláudia Ferreira e Fischer, Maria Clara Bueno. **Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre.** Educar em Revista [online]. 2019, v. 35, n. 75 [Acessado 9 Novembro 2024], pp. 335-354. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62199>>. Epub 29 Jul 2019. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62199>.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 2012

MACHADO, Maria das Dores Campos. **O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”.** [s. l.], 26 fev. 2018.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”.** Revista Estudos Feministas, v. 26, p. e47463, 2018.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi et al. **Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural.** Psicologia em Estudo, v. 17, p. 151-156, 2012.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas** / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília: 2009

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais**. Práxis Educacional, v. 5, n. 7, p. 45-72, 2009.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Os alunos Jovens e adultos que buscam a educação de Jovens e Adultos: Quem são e o que buscam na escola**. Maceió: EDUFAL, 1999.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Rev. Estud. Fem. [online]. 2000, vol.08, n.02, pp.09-41. ISSN 1806-9584. p. 207-224, jul./dez. 1996.

PARAÍSO, Marlucy A. **Currículos: teorias e políticas**. São Paulo: Contexto, 2023.

Reis, Toni e Eggert, Edla. **IDEOLOGIA DE GÊNERO: UMA FALÁCIA CONSTRUÍDA SOBRE OS PLANOS DE EDUCAÇÃO BRASILEIROS**. Educação & Sociedade [online]. 2017, v. 38, n. 138 [Acessado 26 Novembro 2024], pp. 09-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017165522>>. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017165522>.

RIBEIRO, Guilherme Augusto Marcial; SOUZA, Elisangela Chamon de; FRIZZERA, Evanizis Dias. **Percepção de gênero e identidade de gênero no ambiente escolar: uma possibilidade reflexivo-pedagógica na educação de jovens e adultos/Projovem**.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. **Modelos de práticas informacionais**. Em Questão, n. 1, 2015. São Paulo, v. 42, n. 146, p. 586-611, 2012.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **[Repositório Institucional da UFAL - RI/UFAL]** Disponível em: https://sibi.ufal.br/portal/?page_id=1334#:~:text=O%20Reposit%C3%B3rio%20Institucional%20da%20Ufal,o%20conhecimento%20produzido%20na%20Universidade. Acesso em: 26 de Setembro de 2024.

Souza, Maria Celeste Reis Fernandes de e Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Cenas de uma aula de matemática: território e relações de gênero na EJA**. Pro-Posições [online]. 2018, v. 29, n. 3 [Acessado 9 Novembro 2024], pp. 138-163. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0048>>. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0048>.

Souza, Maria Celeste Reis Fernandes De e Fonseca, Maria Da Conceição Ferreira Reis. **Práticas de numeramento e relações de gênero: tensões e desigualdades nas atividades laborais de alunas e alunos da EJA**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2013, v. 18, n. 55 [Acessado 9 Novembro 2024], pp. 921-938. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400007>>. Epub 14 Fev 2014. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400007>.

Souza, Maria Celeste Reis Fernandes de e Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Territórios da casa, matemática e relações de gênero na EJA**. Cadernos de Pesquisa

[online]. 2013, v. 43, n. 148 [Acessado 9 Novembro 2024], pp. 256-279. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100013>>. Epub 25 Jun 2013. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-157420130001000>